

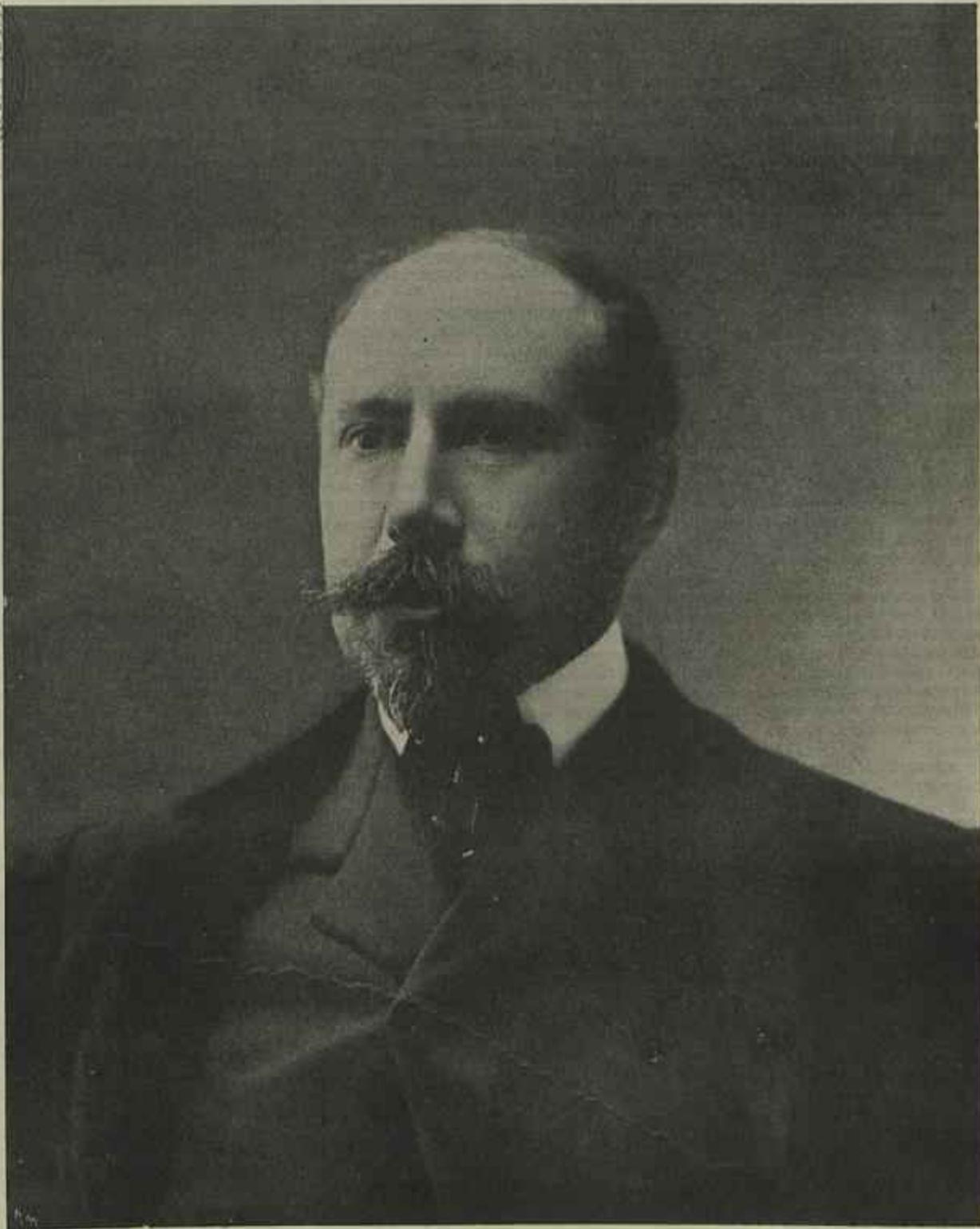
# OCCIDENTE



REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 6 n.º	N.º à entrega	33.º Anno — XXXIII Volume — N.º 1150	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial Praça dos Restauradores, 27
Portugal (franco de porte) m. forte...	38800	19900	6650	120	<b>10 de Dezembro de 1910</b>	<p>Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.</p>
Possessões ultramarinas (idem).....	45000	23000	7660	120		
Estrangeiro e Índia.....	55000	28500	9550	120		



DR. ANTONIO LUIS GOMES

NOVO MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DE PORTUGAL JUNTO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

(Cliché da «Mala da Europa»)

## CHRONICA OCCIDENTAL

Nós outros temos considerado até agora a educação física como simples pratica de determinados exercicios tendentes a desenvolver os musculos e os orgãos thoracicos, sem prestarmos adveniência á sua influencia na funcção do sistema nervoso, psicho-motor. Mas já é indispensavel que tambem submettamos a educação física nas nossas escolas ás leis de uma gymnastica psicho-fisiologica, visando principalmente ao incremento maximo das energias moral e física: uma pelo desinvolvimento da attenção e da vontade; outra pela mecanica da execução. Com esta gymnastica favorece-se a hygiene, dada a somma de trabalho methodisado que exige, e cultiva-se a esthetica pela distribuição proporcionada, harmonisada, dos esforços aos variados segmentos do corpo humano.

Olhemos attentamente os paizes onde os homens de sciencia, os pedagogos, as sociedades, o governo; nos estabelecimentos de ensino, no exercito, nos cursos especiaes, nos clubs, nos congressos, todos e em todas as oportunidades, estudam, discutem, assentam bases para o aperfeiçoamento fisico do homem.

Pensemos que o vencedor da lucta pela vida será sempre aquelle em quem se dê um equilibrio perfeito de nervos e de musculos; o que fór calmo mas activo, acurado de intelligencia e flexivel de membros.

Procuremos que o corpo se desinvolva para bom uso da alma.

A educação física, tal como a vemos preconizada noutros paizes, pretende habilitar com promptidão o homem, e até certo ponto a mulher, a alcançar um apreciavel quinhão da felicidade de que só podem fruir aquelles que se alimentam com simplicidade, respiram ar puro, e dão moderado exercicio ao seu intellecto, ás suas emoções, e aos seus musculos. Preparar a produção do bom sangue pelo bom alimento; estimular, facilitar a livre circulação do sangue pelo justo exercicio; procurar o ar sem impurezas para que o sangue melhor se enriqueça na absorpção do oxigenio; tomar o banho para que a pelle melhor possa expellir a materia inutilisada — eis o deveras importante.

A concepção fisiologica dos exercicios corporaes não exclue, caminha antes de braço dado com a concepção pedagogica que encara taes exercicios pelo aspecto superior, o aspecto mental e sobretudo moral. Por isso a cultura do musculo não é senão o meio para chegar ao fim, e o fim não é outro senão a educação do sistema nervoso.

Promovamos, pois, por todos os modos, o inteiro desinvolvimento das energias, energia moral e energia física, e neste proposito que a gymnastica seja realisada de fórma a facilitar a irrigação sanguinea dos tecidos, que se quer integral, perfeita. Quanto melhor se faça a irrigação sanguinea dos orgãos, melhor funcionará o cerebro. E só aos cerebros que funcionam bem é que se pode pedir uma boa moral.

A gymnastica geral educativa, praticada ao ar livre, deve associar-se á cultura intellectual desde as mais tenras idades.

Começa-se por a marcha, a carreira, os saltos, a dança, a natação, todos os exercicios igualmente doces ou moderados, que, como excellentes associações de actos e de movimentos, corrigem o que ha de molesto nas attitudes permanentes e outras inevitaveis situações escolares.

Depois dos sete annos e em geral até aos dez, os exercicios gymnasticos devem consistir nos movimentos tácticos dos musculos, a marcha rithmada, os saltos e carreiras, crescendo gradualmente na intensidade e distancia, o ensaio das attitudes, o equilibrio, tudo quanto se pode obter sem esforço, e só rudimentarmente, do tronco, da cabeça e membros, em coordenada movimentação.

A gymnastica dos sentidos, especialmente do ouvido e da vista, irá acompanhando, por applicação racional e methodica, o progresso dos outros exercicios. A funcção respiratoria será simultaneamente cuidada e educada.

Mais tarde, com o adiantar da infancia para a adolescencia, e á proporção que o trabalho intellectual fór demandando outros cuidados, os exercicios de ordem terão de ser chamados a regularisar a circulação, a descongestionar a cabeça. Mantenha-se direita a columna vertebral, e promova-se a dilatação da caixa thoraxica pelos exercicios de extensão dorsal. Avulte-se o thorax, distendam-se os musculos dos braços pelos exercicios de suspensão. Sobre os centros nervosos

faça-se incidir a acção bem directa dos exercicios de equilibrio. Os exercicios abdominaes evitarão os perigos da dilatação, favorecendo as digestões.

Os professores hão-de ser chamados a tomar uma parte bastante activa nas distrações desportivas dos alumnos, e com isto lucrará a disciplina, como consequencia das relações de amizade e intimidade cordeal estabelecidas entre mestres e discipulos. A preocupação constante de estimular e auxiliar as recreações dos estudantes terá de andar estreitamente ligada ao proposito de manter inalteravel a disciplina.

Bem longe de causarem prejuizo ou entrave ao trabalho intellectual da mocidade escolar, os exercicios athleticos dilatam-lhe, com o augmento do fundo de saúde, a faculdade mental da applicação. Na Inglaterra e na America do Norte, por exemplo, é frequente a necessidade de aconselhar a alguns dos melhores athletas das escolas que se moderem no ardor com que se entregam ao estudo.

Naquelles dois paizes, aos jogos pedagogicos dirigidos por professores e acompanhados por monitores, e aos jogos livres, taes como aquelles em que entra a bola, exercicios de arremesso e carreira, juntam-se os desportos como a natação, o remo, a patinagem, a equitação, e junta-se ainda a esgrima da espada e do sabre.

Todos podem e todos julgam dever tomar parte nas lições, ainda os mais fracos. Um exame medico precede a iniciação nos exercicios do programma de cada periodo escolar. Os que apresentam taras congenitas recebem lições de gymnastica orthopedica. E o mesmo sistema que serve ás escolas de rapazes é o que se segue nas de raparigas, abrangendo os mesmos grupos de movimentos, todavia mais brandos, mais lentos, exigindo menos gasto de forças.

Não se deve hesitar em attribuir aos jogos collectivos, como o *foot-ball*, uma avultada parte na formação do caracter do povo inglês e do americano. Os individuos são e robustecidos adquirem uma energia moral e física que lhes assegura o dominio de si mesmos e, sempre que é preciso, dos outros. No desporto individual é a personalidade que se põe em fóco; no jogo colectivo ostenta-se o valor da collectividade. E' no *foot ball*, mais que em nenhum outro — e isto no dizer de entendidos os mais auctorisados — que se desinvolvem em alto grau qualidades de consideravel importancia social, quer sob o ponto de vista fisico: a destreza, o golpe de vista, o vigor, a resistencia; quer sob o ponto de vista moral e educativo: a decisão, a energia, o ouso, o espirito de disciplina e o de solidariedade, a obediencia ao preceito e ao chefe de livre escolha.

Todo o homem de acção é caracterisado pela coragem, e esta qualidade compõe-se de dois elementos: um activo, designado por energia voluntaria; e um passivo, que é o endurecimento, ou faculdade de dar de prompto ao desprezo as impressões dolorosas. Ora, concorrendo os jogos (como os que tanto apaixonam os ingleses e americanos) pelo endurecimento que dão á pelle, para a blindagem dos nervos sensitivos, consequentemente favorecem a educação da energia, atenuando o exaggero de sensibilidade que bem pode obrigar-nos a fazer má figura perante um perigo, a tornar-nos pusilanimes em frente de um obstaculo.

E' preciso que a gymnastica escolar se torne tambem para nós um problema nacional, e que o espirito publico em Portugal, esclarecido pelos poderes dirigentes, acompanhe e estimule todas as iniciativas que promovam o avigoroamento da nossa raça.

A chronica convida a Republica a metter hombros a esta grande obra, com toda a possivel brevidade.

JOÃO PRUDENCIO.

### Dr. Antonio Luis Gomes

Novo ministro de Portugal no Brasil

Tendo o governo dos Estados Unidos do Brasil reconhecido definitivamente a Republica de Portugal, corria ao governo portuguez o dever de não demorar a nomeação do seu ministro junto daquella Republica.

Para este alto cargo achava-se indicado o sr. dr. Antonio Luis Gomes, ministro do fomento, e essa indicação estava feita pelas relações especiaes que sua ex.<sup>a</sup> mantém no Brasil, onde é bas-

tante conhecido e estimado. Logo que entrou no governo provisório, aceitando a pasta do fomento, se disse que a sua estada era de pouco tempo, sendo agora substituído pelo sr. dr. Brito Camacho, de que oportunamente nos occuparemos.

Em o n.º 1144-1145 desta revista, nos referimos ao sr. dr. Antonio Luis Gomes, como ministro do governo provisório, pouco mais podendo hoje acrescentar ao que então dissemos.

O novo ministro portuguez no Brasil, é natural do Porto e formou-se em direito na Universidade de Coimbra por 1890, mas tem se dedicado muito especialmente a estudos financeiros e economicos, orientando seu espirito por estas ciencias, assim como pelos principios da democracia, que delle fizeram um republicano convicto.

Os acontecimentos de 1890 coincidindo com a sua formatura em direito, influiram certamente para que o novel doutor procurasse onde melhor exercer sua actividade, e assim, tendo um seu irmão estabelecido no Rio Grande do Sul, para ali foi tambem entregar-se ao trabalho, conseguindo adquirir alguns meios de fortuna com que voltou á sua terra natal.

A sua estada naquella florescente Republica, mais influiu ainda nos seus ideaes democraticos, de modo que, voltando ao Porto, foi mais um elemento importante para o partido republicano daquella cidade, que lhe reconheceu o valor e o distinguiu como um dos seus mais dignos correligionarios.

A nomeação do sr. dr. Antonio Luis Gomes para ministro portuguez no Brasil é, tacitamente, o reconhecimento, pelo governo provisório, da sua competencia para o alto cargo em que o investiu, e de quanto será bem recebido pelo governo daquelle país irmão.

## AS «GREVES»

O governo provisório tendo decretado o direito da greve, foi como que um toque de alarme ás classes operarias onde as ideias de reivindicções, sociaes a custo se reprimem, e que assim livremente se expandiram, numa serie de greves de quasi todo o operariado, por esse país fóra.

Vae num mez que este estado se prolonga assustadoramente com graves transtornos para o movimento industrial, comercial e até das populações, pois até os meios de transporte tem sofrido, pelas greves do pessoal dos electricos, dos vapores do Tejo, dos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc.

Dado o espirito de imitação do povo portuguez, todos têm ido atraz uns dos outros, muitos levados mais pelo sentimento do que pela boa razão. Tanto é assim que, por exemplo, no caminho de ferro do Minho e Douro, depois de uma semana de discussão entre os delegados dos grevistas e a comissão nomeada pelo governo, chegou-se á conclusão desses grevistas reconhecerem que parte das suas reclamações eram exageradas e outras impossiveis de atender.

O mais curioso, porém, é, que não o bastante reconhecerem a sua falta de razão, nem por isso querem voltar ao trabalho!...

Felizmente nem todos os operarios das diferentes greves têm procedido deste modo, e, muito embora com grandes canceiras da *Comissão de Trabalho* e do sr. ministro do Interior, lá se tem conciliado os interesses reciprocos de patrões e operarios, voltando estes a trabalhar.

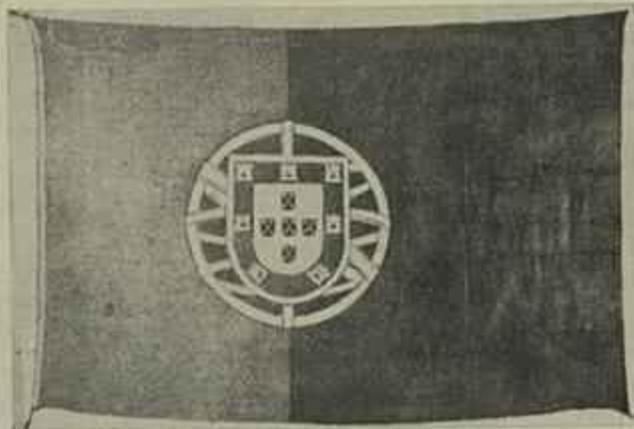
De todas as greves, as mais graves por sua duração têm sido as do norte, muito principalmente no Porto, onde a dos operarios do gaz, têm sido substituídos por bombeiros.

Cabe dizer aqui, em abono da verdade, que o mau resultado da legalisação da greve deve-se á falta de regulamento que devia ter acompanhado a lei que a legalizou. Essa falta foi preenchida pelo decreto de 7 do corrente regulamentando o direito ás greves, determinando que as reclamações das classes devem ser apresentadas com 12 dias de anticipação quando se referirem a serviços publicos como o da luz de gaz ou eléctrica, da agua, de enfermarias e de artigos de primeira necessidade; e com 8 dias quando tratarem de serviços de transporte, ferro-viarios, maritimos ou outros quaesquer de passageiros em commum.

Outras são ainda as disposições do decreto regulamentar, garantindo tanto a liberdade da greve, como as penalidades de multas e prisão para aquelles que abusarem das garantias facultadas.

## A festa da bandeira nacional

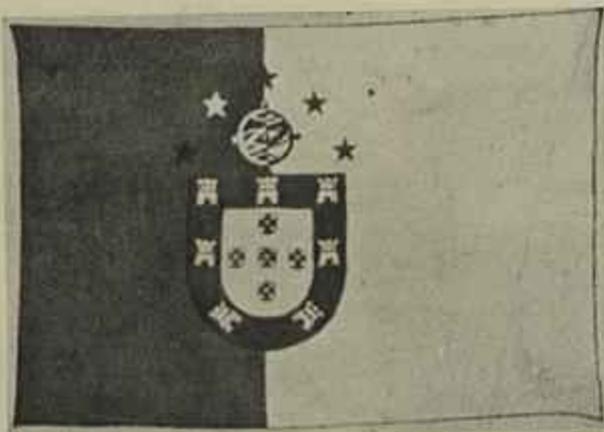
Para elaborar um projeto de bandeira nacional, nomeou o governo uma comissão composta dos srs. Columbano Bordallo Pinheiro, João Chagas, Francisco de Assis Camillo, Ladislau Pereira e Abel Botelho, a qual apresentou, no dia 29 de novembro, o projeto definitivo da bandeira, cujas cores adotadas são verde e encarnado, conservando-se da antiga bandeira o escudo com os castelos e as quinas assente na esfera armilar.



VERDE

ENCARNADO

Havia outro projeto de Guerra Junqueiro que adotava as cores azul e branca, da antiga bandeira, conservando também o escudo antigo e sobre este uma esfera armilar circundada por cinco estrelas verdes, encarnadas e ouro, simbolizando a revolução que implantara o novo regimen.



AZUL

BRANCO

Mas as cores verde e encarnada tinham de triunfar como triunfara a revolução que as tomara por simbolo, e por isso todos os argumentos apresentados em contrario, em que tanto se atenia á historia como á estetica e ao sentimentalismo, foram inuteis, pelo menos, neste momento, em que o espirito da revolução ainda domina e conserva vivo o seu culto pelas cores que o animaram durante vinte annos ao sacrificio e á luta.

E' possivel que mais tarde a historia como a estetica sejam atendidas e, tanto o governo provisório o reconhece, que o decreto da nova bandeira fica dependente da aprovação das constituintes, como de resto estão dependentes todas as leis que tem promulgado.

D'aqui até lá ha tempo para estudar o assunto, que não nos parece facil resolver de leve; para consultar a vontade da nação, para o que já o illustre escritor Lopes de Mendonça propõe, pela Sociedade de Geografia, um plebiscito sobre se as cores da bandeira deverão ser o azul e branco ou o verde e encarnado; para, enfim, o maior numero emitir sua opinião, de que não nos isentamos, contando mais de espaço voltar ao assunto.

E' facil de vêr os inconvenientes que resultavam de não haver ainda uma bandeira official, e por isso o governo tinha a resolver sem mais delongas qual devia ser essa bandeira, solemnizando ao mesmo tempo a sua inauguração com uma festa nacional.

Foi o que se realisou no dia 1 do corrente, anniversario da Restauração de Portugal, dia que

faz parte dos 5 já decretados de gala ou feriados pelo governo provisório.

A festa foi solemnemente celebrada pela população de Lisboa que, a despeito da copiosa chuva, concorreu numerosa tanto como espectadora, como a formar o cortejo que dos Paços do Concelho, caminhou até á Avenida da Liberdade, levando na sua frente a nova bandeira, recebida na camara municipal pelo porta-bandeira da Guarda Republicana, e que a conduzia escoltada por uma guarda de honra composta dos alumnos das Escolas Naval e do Exercito, com a banda da Guarda Republicana tocando o hinno *A Portuguesa*.

O cortejo compunha-se de alguns milhares de pessoas, incorporando-se nelle: camara municipal de Lisboa com todo o pessoal, escolas primarias de ambos os sexos officias e particulares, institutos de ensino livre, escolas de ensino secundario e superior, associações de socorros, de classes e de recreio, sociedades scientificas, literarias e artisticas, estabelecimentos fabris do Estado e particulares, imprensa, funcionarios publicos de todas as repartições, tribunaes civis e militares, centros republicanos, juntas de paróquia, Directorio Republicano, contingentes de todos os corpos da guarnição e de marinha, Comissão Central 1.ª de Dezembro e todas as mais coletividades que compareceram, achando-se emfim numerosamente representadas todas as classes sociaes. Varias bandas de musica e filarmónicas incorporavam-se tambem no cortejo.

A bandeira nacional foi colocada num descanso, junto ao monumento dos Restauradores, lado norte, sob a estatua da Victoria, e ali recebeu a continencia, ao som do hinno e das aclamações da multidão, que enchia a Avenida de lado a lado.

O entusiasmo do publico maior foi ainda quando os srs. ministros da guerra coronel Barreto e o dos estrangeiros sr. dr. Bernardino Machado, discursaram á multidão que os aplaudiu com palmas e levantou vivas á Patria e á Republica.

Entretanto a camara municipal ia á Rotunda para inaugurar as placas com os novos nomes das antigas avenidas de *Republica* e *Cinco de Outubro*, procedendo a esta cerimonia o sr. Anselmo Braancamp Freire e mais vereadores.

Ao mesmo tempo que isto se passava na Avenida, o governo havia-se dirigido a bordo do antigo cruzador *D. Carlos*, para solemnemente mudar o nome deste navio para o de *Almirante Reis* em homenagem ao caudilho da Republica que por ella morreu.

A cerimonia revestiu toda a solemnidade official, principiando por um discurso do sr. ministro da marinha, ao qual se seguiu o do sr. ministro do interior, e descerrando-se por fim a placa a bordo com o nome de *Almirante Reis*.

A festa na Avenida durou todo o dia e prolongou-se pela noite, para o que havia vistosa iluminação electrica e coretos armados onde tocaram as bandas.

Foi um dia de verdadeira festa nacional.



## Digressão pelo oeste do Algarve

II

SUMMARY: *Portimão ao luar.* — *Mosquitos e moscas.* — *A placida ria de Portimão e a nivea Ferragudo.* — *Viçta á igreja matriz.* — *O sr. caixeiro viajante.* — *Um quadro á João Vaz.* — *A Praia da Rocha.* — *A grande cultura da figueira.* — *Um exemplo de «struggle for life».* — *A bella bahia de Lagos.* — *Um passeio entre amendoeiras.* — *Grandioso panorama de Santo Estevam.* — *Viçta á escola industrial de Lagos.* — *Uma excepcional festa dada pela esquadra ingleza, Deslumbrantes grutas marinhas.* — *a Folia de Monchique, fundo obrigado a paisagem regional, convida nos a viçtal a.*

Já ia a noute adeantada quando, dentro de uma *carrinha* (um leve trem de duas rodas), entrei na estensa ponte, que da estação vae á villa

de Portimão, á qual a lua cheia destacava suavemente a branqueada casaria, coroada, como remate, pela torre alta da sua grande igreja matriz dominando toda a povoação; para o lado da barra, nas serenas aguas da ria reflectia-se o luar, parecendo ouro derretido, rebrilhando sobre a vasta planicie liquida, n'um continuo palpitante de palhetas auríferas.

Tambem em Lisboa, aqui no nosso bello Tejo, se gosa esse delicioso espectáculo da reflexão lunar, só apreciado pelos raros lisboetas, que vão aos altos da cidade, onde a vista descobre desafogada a vastidão do grandioso estuario, limitado como um lago, pelas margens da Outra Banda.

Um amplo e bem ordenado passeio, com palmeiras dispostas nas placas de jardim, tendo a um lado um bello caes gradeado sobre a ria e do outro alinhados predios de varias alturas, dizem nos que em Portimão existe bom gosto aliado á utilidade; uma campainha electrica de um sempre inevitavel animatographo, instalado n'esse local, n'um grande barracão de zinco, chama o publico portimonense, o qual, como é domingo, dirige-se em grupos ao espectáculo, abundando entre os fatos escuros dos populares, os fatos claros das damas e dandys da terra.

Zunidores mosquitos deram-me crua guerra durante a abafadiça noute passada no hotel, este mais ou menos identico aos de outras localidades, e que o forasteiro tem, bem ou mal, que supportar. A abundancia das aguas quasi paradas que rodeiam a villa de Portimão, explicam a nuvem de mosquitos, que por lá abundam, e que nos deixaram pouco gratas recordações; é sabido que no Alemtejo principalmente, é o mosquedo a praga que mais incomoda as pessoas e mancha os objectos, por experiencia sabemos quanto são desagradaveis os passeios d'aquelles rudes dipteros pelo rosto e pelas mãos; peiores são n'estas localidades algarvias as duzias de comichosas empolas, com que em poucas horas de repouso, os zunidores mosquitos nos vaccinam.

Na manhã, limpida e fresca, observámos que a boa impressão da nossa entrada em Portimão não decabia em nada e assim fomos notando o movimento do excellento porto marítimo e a ria, cuja perspectiva se alonga pelas terras dentro; esta defronte da villa é cortada pela grande ponte metálica, vistosamente assente sobre oito pegões; da outra banda, a vista recreia-se com a silhueta da linda Ferragudo, povoação á qual o sol de frente realça a sua alvinitente e graciosa casaria, que minucula se reflecte nas quietas aguas.

Vamos subindo até ao alto da colina aonde se ergue a Matriz, ampla igreja adornada em baixo do seu pórtico ogival, bem edade média e coroada em cima da barôca imitação de chammas, dispostas nos acrotérios; ao lado esquerdo levanta-se a torre dos sinos, bem alta para se avistar do mar, segundo o estylo das igrejas da costa portuguesa e portanto da algarvia; do cima da colina vêem-se tambem algumas alongadas chaminés pertencentes a fabricas de conservas de peixe o que é natural existir em terra piscatória e a vista estende-se por outeiros agricultados, que se propagam a grande distancia, até á grandiosa serra de Monchique, que agora toda azulada e coroada de leves nuvens se destaca suavemente na limpida e luminosa atmospheria.

Voltamos ao hotel, e junto á porta uns moços descarregam d'um carro varias grandes mallas, cingidas de correias e forradas de oleado, em quanto um sujeito dá ordens azafamado, reconhecemol o, é o sr. caixeiro viajante; é elle na maioria um cavalheiro, que atravança os acanhados atrios dos hotéis provincianos, com as suas grandes mallas; que impõe a sua importancia aos berros á criadagem, a quem faz andar n'uma poeira; que tudo lhe desagrada e para quem tudo tem pécha; que á meza e junto com mais algum camarada, pelo acaso dos negócios, arremata toda a conversa, dita em voz bem alta, quasi sempre na mesma sequencia de assumptos, respeitante aos varios artigos, que melhor se collocam n'esta ou n'aquella terra, n'esto ou n'aquello estabelecimento; de modo que só parece ver as localidades não pelos aspectos de costumes, de arte, ou de natureza, que as notabilizem, mas pelo estreito prisma do interesse que lhe deixa, e assim as classificam de boas ou más.

Cada qual que não pertence á aliás, util e activa confraria, procura naturalmente esquivar-se o mais depressa que pode, da convivencia de tão fastiente conversador.

Falta-nos ir admirar a Praia da Rocha, de quem toda a gente nos gaba a belleza e pela tarde de uma absoluta serenidade, com o nosso vagar, a pé, lá nos dirigimos, acompanhado por guia; a estrada segue ao longo da ria, na qual iam observando varias salinas em elaboração; já

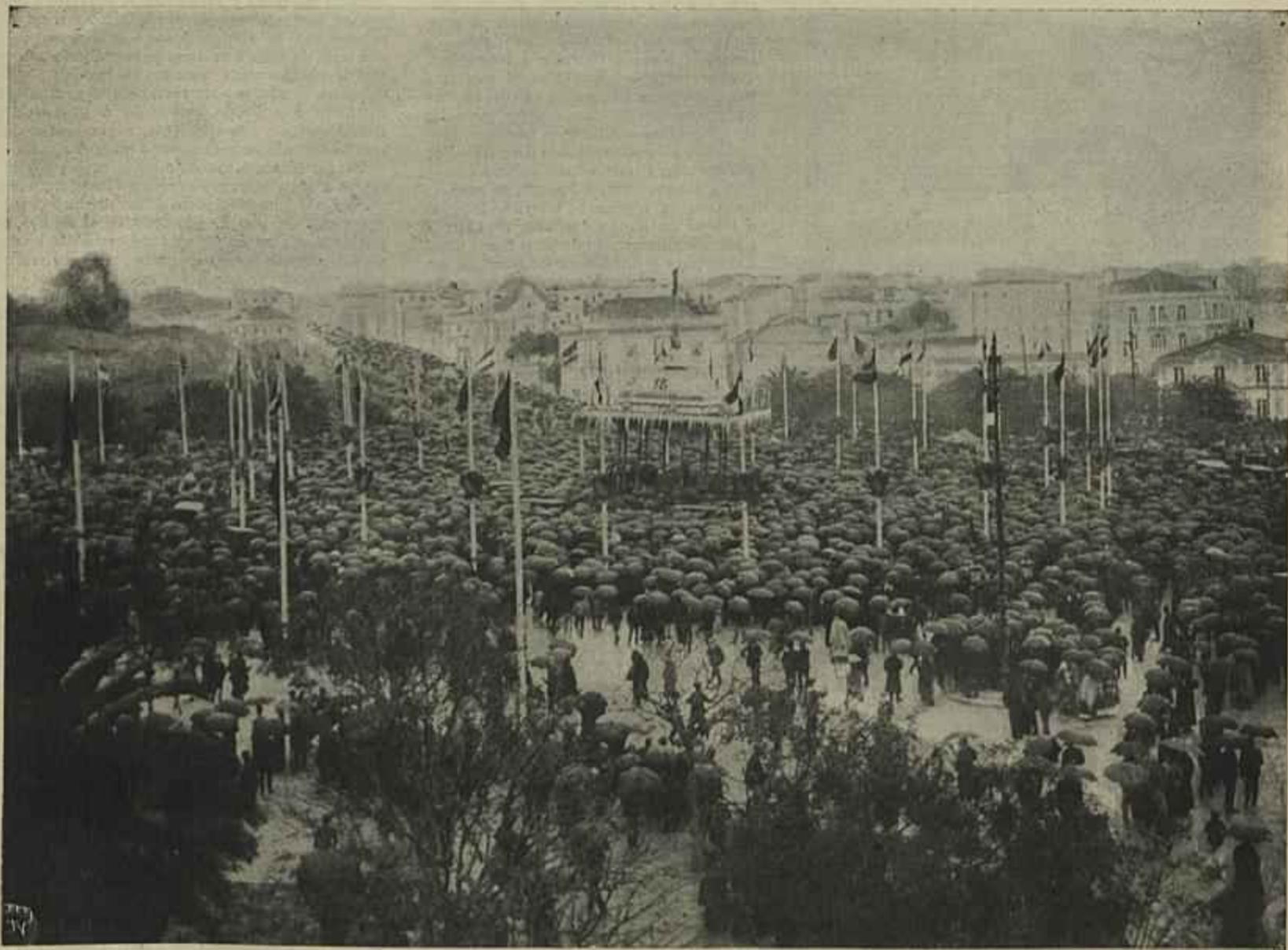


A CONTINENCIA Á NOVA BANDEIRA, Á SAHIDA DOS PAÇOS DO CONCELHO



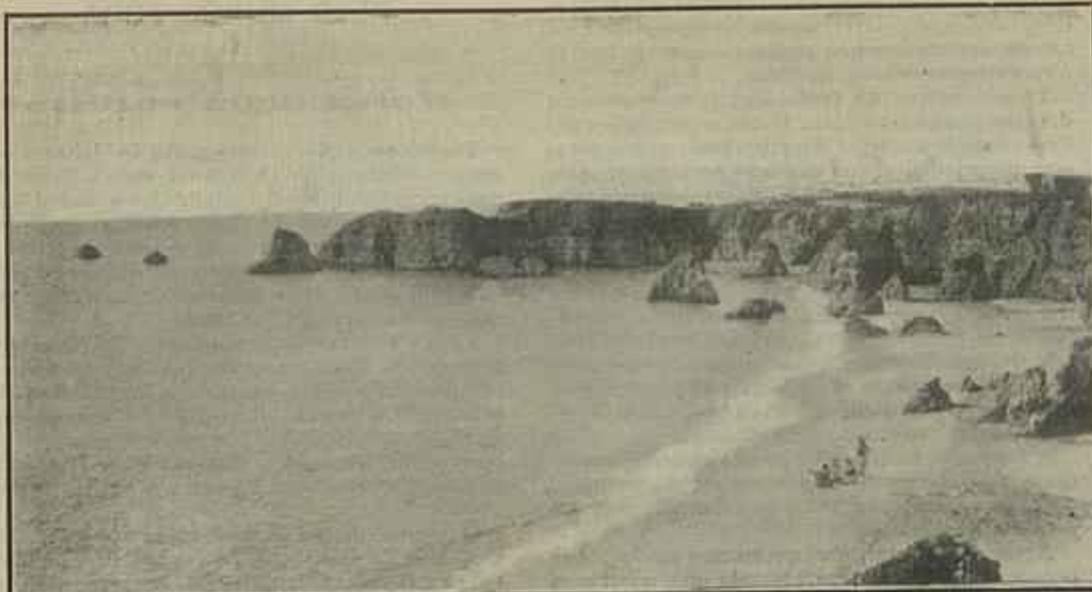
A NOVA BANDEIRA COLOCADA NO MONUMENTO DOS RESTAURADORES, ONDE RECEBE A CONTINENCIA

distante voltámo-nos a ver o conjunto e um soberbo quadro, para o pincel do nosso collega João Vaz, se nos deparou; vem recolhendo vagarosamente varios barcos de pesca ao primeiro plano, e ouço até o falar *cantado* dos tripulantes, o sol já baixo illumina-lhes as amarelladas velas quadrilateras, que por seu turno se refletem em manchas nas transparentes aguas; á distancia, sombreada em cinzento claro, apagando-lhe os detalhes, recosta-se Portimão e a villa por seu turno destaca-se na alterosa e agora arroxeadá Foia, tendo como remate o lindo quadro, um ceu em nuance, desde o verde-claro ao dourado do poente; um encanto! que nos deixou



UM ASPETO DA AVENIDA DA LIBERDADE DURANTE A FESTA DA BANDEIRA

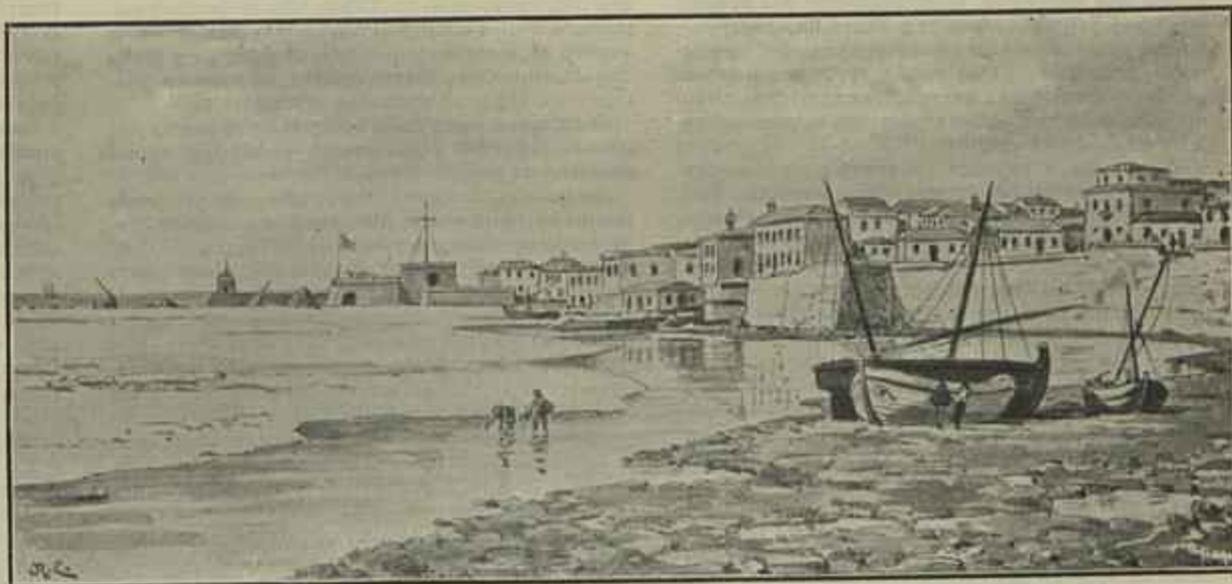
(Cliché da «Mala da Europa»)



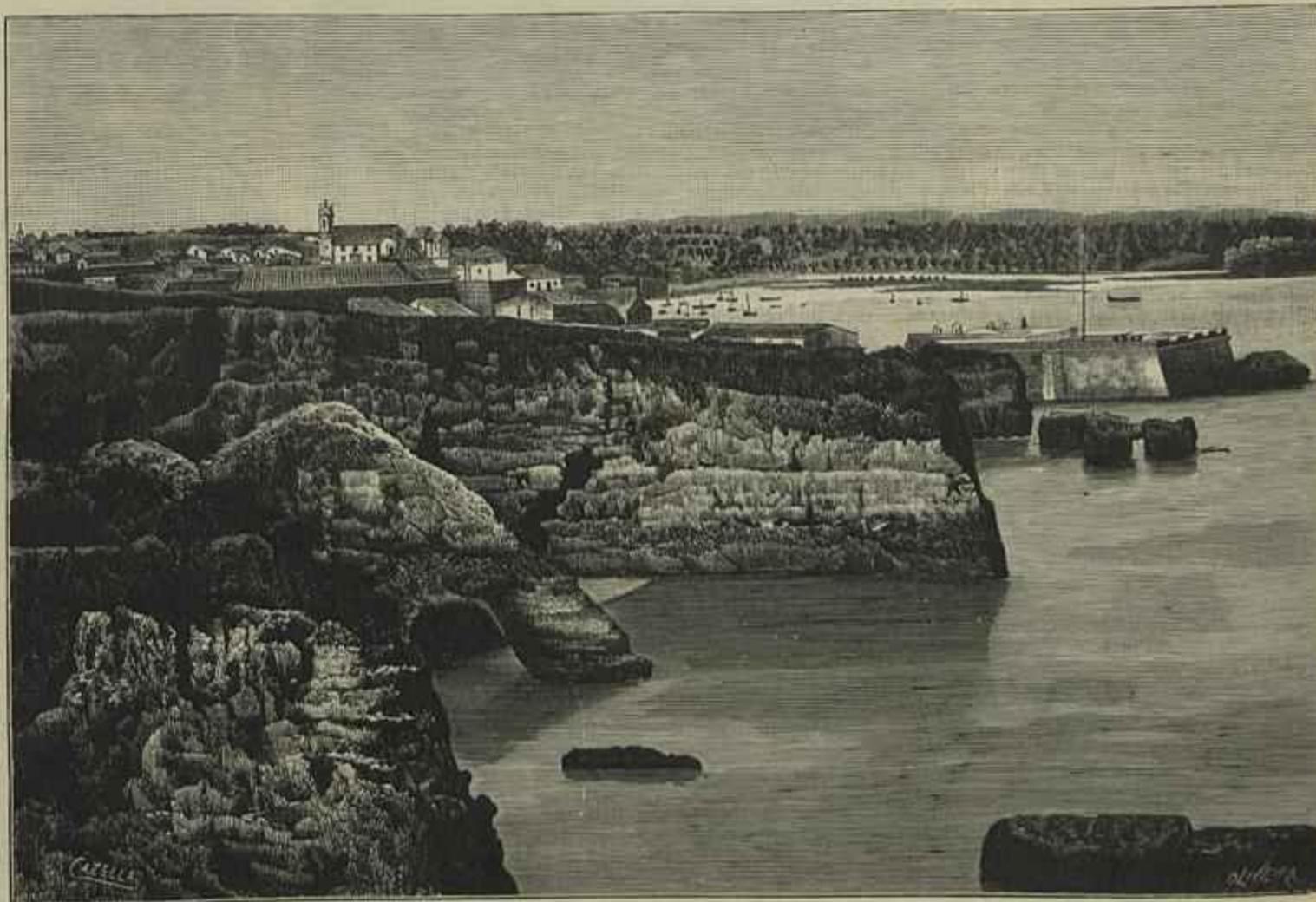
PORTIMÃO — A PRAIA DA ROCHA

para allí a scismar embevecidos... o guia chama-nos á realidade, declarando ser necessario apressar o passo, pois a praia ainda era distante, para a vermos com sol.

Afinal, passado um outeiro adornado de *chalets* e um vasto Hotel, lá chego, e depara-se-me uma vista theatral; o Oceano alonga a sua immensidade n'um tranquillo quietismo, como só no Algarve vi, muitos barquinhos de pesca em diversas distancias vão singrando para a barra proxima, enquanto a costa se vae esfumando ao longe. Ao pé de nós, em baixo, estende-se uma larga e extensa praia de branca areia, semeada aqui, allí, de grandes e altos blocos avermelhados, de formação sidementar, destacados e isolados das penedias do litoral, pela accção desgastante das aguas do mar; este agora levemente se espreguiça na areia, sem o desfraldamento imponente das praias do reino, do norte ao sul: é pelo outomno,



UMA VISTA DE LAGOS (Desenhos de Ribeiro Christino)



OS ROCHEDOS DA BAHIA DE LAGOS

não só de Portimão e contornos, como de pontos distantes do Algarve, que allí vem innumerous banhistas gosar aquelle rincão de delicada poesia.

A gosarem já a bella estancia e a amenidade da tarde, lá estavam varios grupos de senhoras assentadas em roda na areia, deliciando-se com a harmonia de bandolim e viola, tocando graciosos trechos de musica popular, que se espalhavam pelo macio ambiente.

Por uma linda e fresca manhã, pouco depois do nascimento do astro do dia, eis-me instalado n'um carro a caminho da cidade de Lagos e sentado ao lado do *auriga* vou sabendo d'elle as cousas que mais me interessam ao longo do percurso; temos já passado largos valles e outeiros aformoseados pela ridente arborisação algarvia; por todos os lados vêem-se sempre figueiras e alfarrobeiras, entre outras arvores de producto, como oliveiras e amendoeiras.

Já annos antes percorrêramos parte do Algarve, Faro, Olhão tambem em serviço official e já então admiráramos de vêr tanta figueira nos campos, agora por este lado oeste a abundancia d'ellas como superabundava, e por informações sabia que, para leste, Tavira, Loulé a mesma abundancia se dava; assim todo o Algarve me aparecia agora como um figueiral continuo.

E' realmente a cultura intensiva da região; assim como para a Estremadura e Douro existe por partes a vinha a perder de vista e no Alentejo se vêem intermináveis sobreiros e trigaes, no Algarve a cultura do figo é a grande riqueza terrena, visto que o mar por seu turno dá a abundante pesca e entre ella a do atum, outra riqueza regional.

Vamos observando as pequeninas figueiras, tão diversas de forma das do norte do reino; em vez de grandes e altos troncos e avantajados ramos levantando se para o ar, aqui o tronco principal é curto e d'elle baixam em torno para a terra vergontes muito podadas, como curvas de braços de candelabro à *Luz XV* e é nos extremos d'ellas, que desabrocham grupos de graciosas folhas e dos redondos e dulcissimos fructinhos; como succede na vinha também ha muitas castas de figueiras, o que só os praticos distinguem.

Mais tarde, no tempo proprio, procede-se á cuidadosa apanha, á escolha e á secagem nos terrados sobre esteiras de grossa palha algarvia; metem-se depois os figos bem comprimidos em tulhas especies e por ultimo depois de arrumados em ceiras ou em caixotinhos forrados a papéis de côr, recortados, e tendo decorativas estrellas feitas de folhas de castanheiro, vão assim contribuir para o aparato das mercearias e á gulodice dos amadores, principalmente dos pequenos, que julgam, como me succedia, ingenuamente, que o figo secco nascia assim com aquelle feio achatado: d'este modo, aquelle saboroso producto do Algarve se espalha não só pelo reino e colónias, como pelo estrangeiro, o que explica a intensidade da cultura.

Com toda a pujança da plena *nature* cresce também em enorme quantidade a elegante alfarrobeira, sempre imprevisita e linda no seu arranjo, na qual a côr verde escura da arredondada e meuda folhagem, mais realça o tom verde claro dos rebentos novos e das penduradas vagens, que constituem a base das rações dos animaes domesticos, ajudam ao effeito decorativo.

No intervalo das preciosas arvores, o campo-nex algarvio faz crear todo o genero de cultura productiva, de legume e de horta, de maneira que os campos são um encanto de formosura para a vista do forasteiro e de interesse para a bolsa do proprietario.

Agora, alguns kilometros andados, estendem se ante os olhos vastos plainos cortados de ribeiras de agua doce e n'outros de pequenas rias de agua salgada, que na maré cheia vão longe pela terra dentro.

N'um d'esses campos vemos pastando varios bois, com a sua característica côr de café, com ponco leite, e proximo d'elles algumas desenvolvidas aves todas brancas, como muito atentas aos bovinos; intrigou-nos o caso e o nosso *automodonte*, a quem devemos muitos dos referidos esclarecimentos, explica-nos, que são gaiotas as aves, e diz-nos:

—Aposto em como não sabe o que ellas alli estão fazendo?

—De certo que não sei, respondi, não atinando com a extranha companhia de especies de animaes tão diversos.

—Pois saiba que as gaiotas estão á espera que as moscas pousem nos bois, para as comer. E como a justificar o dito, uma d'ellas deu um salto como a debicar no corpanzil do boi, que para nada se importou com o caso.

Extranho exemplo de *struggle for life*, pensei comigo, d'esta maneira: os bois comendo a herba, as moscas sugando o sangue dos bois e as gaiotas devorando as moscas, lutam, cada qual a seu modo, pela vida.

Uma aldeia graciola e branca, como todas, nos aparece n'uma volta de estrada, é Odifexere, nome extravagante, e que deve vir da antiga mourisma; ainda mais uns poucos de kilometros percorridos chegamos finalmente ao *terminus* da nossa enorme jornada, á cidade de Lagos, a qual se desenhava com as suas velhas e desmanteladas muralhas do castello e algumas igrejas barôcas sobre um alongado outeiro que defronta com o Oceano.

Soberanamente vasta e tranquilla, formando um enorme semi circulo, cujos limites de um dos extremos se perdem na distancia, se desenvolve a famosa bahia, de onde, no tempo das descobertas, tantas caravêlas sahiram á ordem do inclito Infante D. Henrique e aonde agora annualmente muitas dezenas de cruzadores e couraçados inglezes vem estabelecer a base das suas formidaveis manobras maritimas.

O nosso illustre collega sr. Falcão Trigôso e já notavel paysagista, sendo grande admirador e illustrador pelo pincel, d'aquella pittoresca região algarvia, conhecendo o nosso entusiasmo pelas bellezas naturaes, gentilmente me proporcionou

n'aquella cidade, além da companhia e preciosas informações, dois interessantissimos passeios, cujo rapido descriptivo não podiam deixar de figurar n'esta desprezenciosa narrativa.

Pelo principio da tarde, ambos montados em dois deligentes burrinhos, fomos seguindo por velhos caminhos cheios de pittoresco, que separavam propriedades, nas quaes se erguiam as inseparaveis arredondadas figueirinhas; indo nós também constantemente sombreados por a fina rama das amendoieiras, carregadas de fructo de notavel tamanho.

—E' o *systema* do paiz, explicáva-nos ao nosso lado o sr. Falcão Trigôso, todos os proprietarios guardam as extremas dos seus campos de amendoieiras, e na primavera não pôde imaginar o encanto d'estes caminhos, cheios de delicadas flores e em que se caminha constantemente sobre tapetes de petalas.

A proposito fazemos-lhe os nossos cumprimentos por alguns mimosos quadrinhos representando esses aspectos, expostos ultimamente pelo artista em Lisboa.

Agradecendo nos, esclareceu-nos ainda sobre o excellent rendimento agricola que, quasi sem trabalho, obtêm os proprietarios com o importante negocio da amendoa.

—De maneira, ponderei, que cada terra tem seu uso, como sabe no Minho são os lindos pampans e bellos cachos de uvas, que aos milhares vestem as arvores de sombra, dispostas em torno das fazendas, aqui tem igual e não menos gracioso privilegio as delicadas amendoieiras.

O caminho ia subindo sempre e chegamos por ultimo proximo a um marco geodésico, signal evidente de grande elevação.

Assim era, e como a nortada que já desde tempo se fazia sentir, ali se tornava violenta, seguramos os animaes a troncos de figueira e continuamos a pé o resto do caminho entre matto rasteiro, até ao alto de Santo Estevam, denominação do agreste sitio: então d'ali tinhamos na frente um quadro colossal.

Lá em baixo a uns cem metros de penedia, quasi vertical, vinham morrer contra a *falaise* das costas, leves ondulações do mar; a alta arriba em que estavamos, conhecida pela *Ferraria* e que se ia estendendo em recortes sobre a nossa esquerda, tinha no alto em fachas sedimentares bem nitidas, côres amarellas, a meio da altura eram as côres avermelhadas, mais abaixo côr de grêda e ainda proximo ao mar côr de ferro oxydado.

O mar por seu turno mostrava-se, junto ás rochas manchado de um lindo verde esmeralda, destacando se entre intensos azues marinhos; lá para a distancia, como que uma delicada poeira violêta matizava o azul profundo.

Para a direita, como n'um mappa, desdobrava-se ampla a magnifica praia da Luz e sua respectiva povoação, com a casaria, minuscule, muito espalhada; ali, n'aquelle local, os lagoenses têm no outômno excelente meio de se refrigerarem com magnificos banhos de mar, da maior limpidez; achei extraordinaria a tranquillidade que apresentavam as aguas, que apezar da nortada que nos fustigava e talvez por isso mesmo, por ser de arripio contra a rebentação, vinham terminar na areia com leve ondeado, identico ao do Tejo em Algés, em dia estio.

Para o norte sobresahiam na sua soberba altura, todas azuladas, as duas serras de Monchique, agora vistas d'ali, visivelmente separadas; espalhando se lhe até longe em torno, como enormes vagas de um mar que se solidificasse, uma infinidade de montes aproximadamente eguaes.

A vista ia seguindo a costa muito recortada, até que findava longinquamente n'um tenue prolongamento quasi indeciso, pelo Oceano dentro.

—Sabe que local é aquelle? perguntou nos o nosso collega, passando-me o binoculo.

—Não sei, mas imagino que será algum cabo importante.

—E' Sagres, nem mais nem menos, o famoso cabo de Sagres.

Procurei fixar o bem, o que era quasi impossivel pela forte neblina, que mal o deixava divisar; então, como se me afigurou á imaginação ver no seu extremo o vulto épico do Infante, o *Navegador*, com o seu trajar monastico, o chapeirão com o grande panno em torno e cahido a um lado, tendo os braços cruzados, tal como o conheço, como se vivo fosse, pelos famosos paineis de Nuno Gonçalves, esperando ali n'aquelle finalizar da terra portugueza a chegada dos varineis e das caravêlas, cujos tripulantes de Lagos e os da sua Ordem de Christo, lhe vinham trazer a nova da descoberta de mais algumas desenas de leguas de costa africana, ou de algumas das mysteriosas ilhas dos Açôres.

(Continúa)

RIBEIRO CHRISTINO.

## PELO MUNDO FÓRA

### Notas d'um curioso

Por doença do curioso tem os leitores e o amavel director do OCCIDENTE estado livres das suas estradas sobre a bibliotheca mundial, cuja falta de continuidade muito penaliza o viajante espirital, impossibilitado de seguir com attenção o desenrolar de acontecimentos que numa marcha vertiginosa se succederam nestes ultimos meses por esse mundo de Christo.

E, já que falamos no martyr do Golgotha, vem a proposito dizer que a sua religião tem soffrido formidaveis ataques, originados em grande parte pela politica pouco conciliadora do representante de S. Pedro, politica que entre nós se fez também sentir, mas muito mais ainda na Hespanha, Allemanha, Hollanda, Austria e até na propria Italia.

O espirito humano sente cada vez mais a necessidade de alargar-se, de expandir-se, de libertar-se das velhas formulas do conservantismo, da obediencia e da passividade, produzindo por toda a parte uma agitação que occasiona serios embates de opiniões, de que resulta a queda de instituições e de formulas que constituem os restos do velho mundo, de que a China era representante bem caracteristico, mas que presentemente, após a adopção d'uma *guilhotina* encomendada expressamente á civilizada França, trabalha para a implantação d'um parlamento com a respectiva constituição.

A Belgica, governada ha longos annos pelo partido catholico, está soffrendo de grande agitação por parte dos socialistas que reclamam a dissolução e que no dia da abertura do parlamento arremessaram ao rei Alberto I uma avalanche de prospectos reclamando a dissolução do parlamento, que o monarcha abriu, reatando o antigo uso, que desde 1892 não fôra seguido pelo rei Leopoldo. O governo belga tem sido alvo de violentos ataques, em que se põem em foco fraudes eleitoraes que deixam a perder de vista as que se praticaram nesta abençoada terra luzitana.

Em França, as tempestades politicas tem-se desencadeado com rara violencia, principalmente depois da reconstituição do ministerio Briand, obrigado a demittir-se por causa da greve formidavel do pessoal dos caminhos de ferro, cuja attitudé determinou uma completa paralyisia nacional, ameaçando mesmo a integridade do seu territorio. Os actos de verdadeira anarchia dos grévistas, provocaram energicas medidas de repressão por parte do governo, que, não se harmonizando com as idéas do seu chefe, obrigou este a demittir se.



MADAME CURIE

A camara porém deu-lhe forte apoio o que determinou Fallières a confiar-lhe a organização de novo ministerio, mais unido, embora com alguns elementos antigos, e disposto a modificar a lei das grêves, impedindo os actos de *sabotage*.

A firmeza de Briand correspondem verdadeiros attentados contra a sua pessoa, incitados pelos clericos que ha dias em *L'Action Française* publicaram uma mensagem em louvor de *Lucien Lacour*, a qual fechara por uma subscrição para a compra de uma medalha de ouro para offerecer áquelle heroe, que em 20 de novembro tentara desfeitear o presidente do conselho arremessando-se sobre elle precipitadamente, no momento

em que Briand fazia um discurso em honra de Jules Ferry. Tratava-se da inauguração do monumento que a França consagrou á memoria d'esse grande estadista, que tão maltratado foi pelos seus contemporaneos e que, com Gambetta e Waldeck-Rousseau, representa os tres maiores homens d'estado da actual republica. Como ministro da instrucção publica dos gabinetes Waddington e Freycinet, Jules Ferry executou a reforma da educação nacional em todos os graus, lançou as bases do ensino primario gratuito, obrigatorio e laico. Foi quando elle esteve no ministerio que a França se estendeu á Tunisia, ao Tonkin e ao Annam.

O monumento, inaugurado em Paris, rua de Rivoli, em honra d'aquelle grande cidadão, representa, num grupo symbolico, a Republica levando a infancia á escola primaria, symbolizada por uma figura sentada nos degraus do socco. J. Ferry, em pé na tribuna da Câmara, apresenta as leis que instituíram o ensino laico, gratuito e obrigatorio. E a Republica, levantando o veu que cobria a instrucção popular, levanta os olhos para o orador, cujas palavras ella escuta attentamente.

A Allemanha cezarista vê com pezar o avanço do partido socialista, cuja marcha contraria a politica do imperador. Este tem ultimamente feito discursos que suscitaram apreciações muito contradictorias e revelam um mysticismo improprio dos homens dos modernos tempos. Entre esses discursos alludimos ao de Koenigsberg em que Kaiser Wilhelm II affirmou que *o soberano é o instrumento de Deus, o instrumento eleito pelo Ceu e como tal cumprindo o seu dever, que consiste em cultivar todas as virtudes guerreiras e manter sempre os armamentos de sua nação, pois e nelles que se firma a paz.*

O Brazil, que acaba de confiar seus destinos ao espirito disciplinador e intelligente do Marechal Hermes da Fonseca, que tão gratas recordações nos deixou da sua estada no nosso Tejo, tendo assistido á derrocada do nosso regimen oito vezes secular e cujas raizes parece virem sendo corroidas desde o seu inicio, tal a rapidez com que cabiu essa velha instituição, o Brazil, repetimos, iniciou o novo governo com um movimento que felizmente não teve caracter politico, talvez por ter sido dominado com rapidez. Tratava-se apenas de rebelião dos melhores navios da esquadra, ha pouco construidos em Inglaterra, e cuja marinagem reclamara contra os rigores da disciplina, excesso de trabalho, em consequencia da maior lotação d'esses navios, e pediam augmento de soldo.

A revolta deu-se de 22 para 23 de novembro, iniciando-se no couraçado Minas Geraes, cuja marinagem rompeu em gritos á liberdade. O commandante e tres officiaes pretenderam suffocar a desordem, morrendo no seu posto. O São Paulo, adheriu logo ao movimento que se estendeu ao Bahia e Floriano Peixoto. Os navios estavam bem providos de mantimentos e

puzeram-se ao largo até que fóssem attendidas as reclamações dos amotinados, tendo sido convocado o parlamento para resolver o conflicto o mais rapidamente possivel, embora o canhoneio se tivesse já iniciado contra a capital federal, contando se duas mortes.

O parlamento concedeu a amnistia pedida pelos revoltosos, sendo de esperar que estes reflitam no acto praticado e que se empenhem na prosecução do regimen de paz e disciplina de que a nossa irmã carece para a boa marcha da sua administração a que a alta personalidade de Hermes da Fonseca imprime cunho de maximo respeito e profunda sympathia.

A Inglaterra, a nação onde as liberdades humanas mais se tem expandido, a par da mais rigorosa disciplina e do mais invejavel bom senso, vem de ha um anno para cá soffrendo as consequencias resultantes do avanço da corrente popular em opposição aos privilegios da aristocracia, representada pela Camara dos Lords, que negou o seu veto ao orçamento do ministro Lloyd George. Em 30 de novembro do anno passado foi effectivamente regeitado aquelle bill, em que se estabelecia o imposto progressivo de rendimento, sobre as heranças e sobre a grande propriedade, para compensar as despesas com pensões a operarios na velhice e com o augmento da esquadra. O governo de Asquith oppoz se ás pretensões dos Lords em quererem usar do direito de veto sobre questões financeiras, approvadas pela camara popular.

Os irlandezes partidarios do Home-rule auxiliam a attitude do governo, para darem o golpe de morte na camara dos Lords, inimiga da sua independencia. As eleições de janeiro evidenciaram uma lucta sem igual, havendo perdas para os liberaes, devidas a processos de combate á ultima hora iniciados pelos conservadores, que

combatiam o livre-cambismo e prégavam o *tariff reform*, com o fim de fazer face ás despesas orçamentaes, em que se comprehendia o principio do *two powers standard*, isto é, a esquadra inglesa deve egualar as duas maiores esquadras do mundo. Com o apoio dos nacionalistas irlandezes a camara dos commons approvava em 14 de abril um projecto de lei em que se estabelecia: 1.º — que a camara dos lords não terá o direito de regeitar ou modificar um *bill* financeiro, declarado como tal pelo *speaker*; 2.º — no que respeita aos *bills* não financeiros os poderes da camara dos lords serão restrictos, de modo que um *bill* votado na camara dos commons em tres sessões successivas e regeitado pela dos lords durante essas mesmas sessões, terá força de lei sem o consentimento dos lords e com a sanção real; 3.º — a duração do Parlamento será de cinco annos.

O pleito aggravava-se de dia para dia, pensando-se em recorrer ao soberano que excepcionalmente poderia fazer uma *forçada* de lords, para a votação do orçamento, quando sobreveiu a morte de Eduardo VII, arbitro da situação. Seguiu-se uma tregua e entrou-se no campo das conciliações, organizando-se uma comissão de oito membros das duas casas do parlamento, os quaes trabalharam sob o maximo sigillo durante cinco meses, procurando chegar a um accordo, que infelizmente se mallogrou, conforme a declaração de Asquith, de 10 de novembro, seguida da dissolução do parlamento e realização de novas eleições, que devem estar concluidas no meiado d'este mês.

O commercio londrino protestou contra as eleições na época actual, proximo das grandes festas de familia, do *Christmas*, em que o negocio é de apeteecer; mas as principaes clientes, as damas da alta aristocracia já abandonaram a nevoenta *city* para se consagrarem ao *cavass*, arte encantadora, verdadeira armadilha para attrahir eleitores e em que são eximias as filhas de *John Bull*.

As suffragistas é que não apoiam o governo do *premier*, que lhes não tem dado sanção ás suas aspirações, limitando-se a recebê-las com boas palavras, a que ellas correspondem com verdadeiros assaltos em massa ás residencias e pessoas de Asquith, de Winston Churchill e Birrel, que negam a existencia do tal sexo fragil.

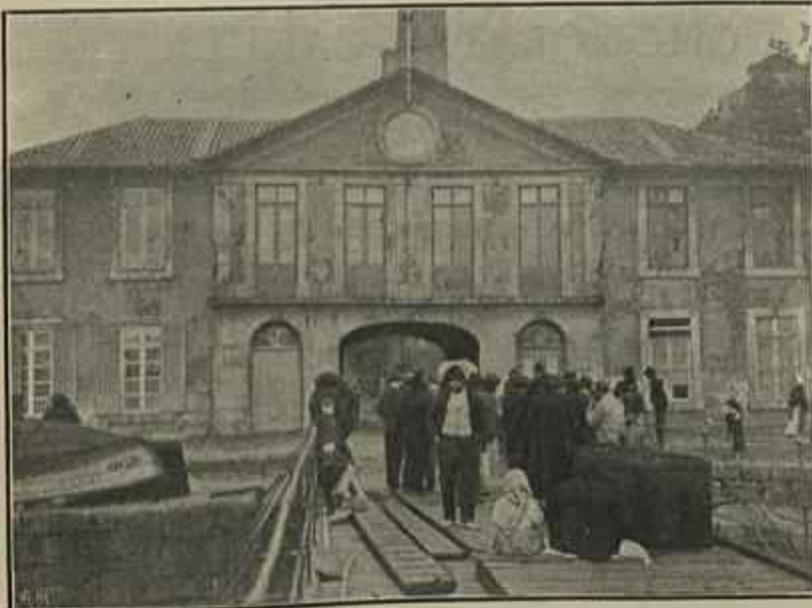
Superior a todas essas suffragistas, que descem a todas as violencias, está a extraordinaria figura de *Madame Curie*, a viuva do grande sabio que descobriu o radio e que continuou as investigações do seu esposo, obtendo uma serie de exitos que lhe dão a consagração mundial. Esse extraordinario genio de mulher acaba de ser proposto para eleição á Academia Franca de que Pierre Curie foi brilhante ornamento e cujo *fauteuil* a distincta professora cientista, por uma coincidência notavel, vae occupar, pelo fallecimento do sabio *Gerver*.

A opposição contra o seu ingresso naquella Academia é enorme, e firma-

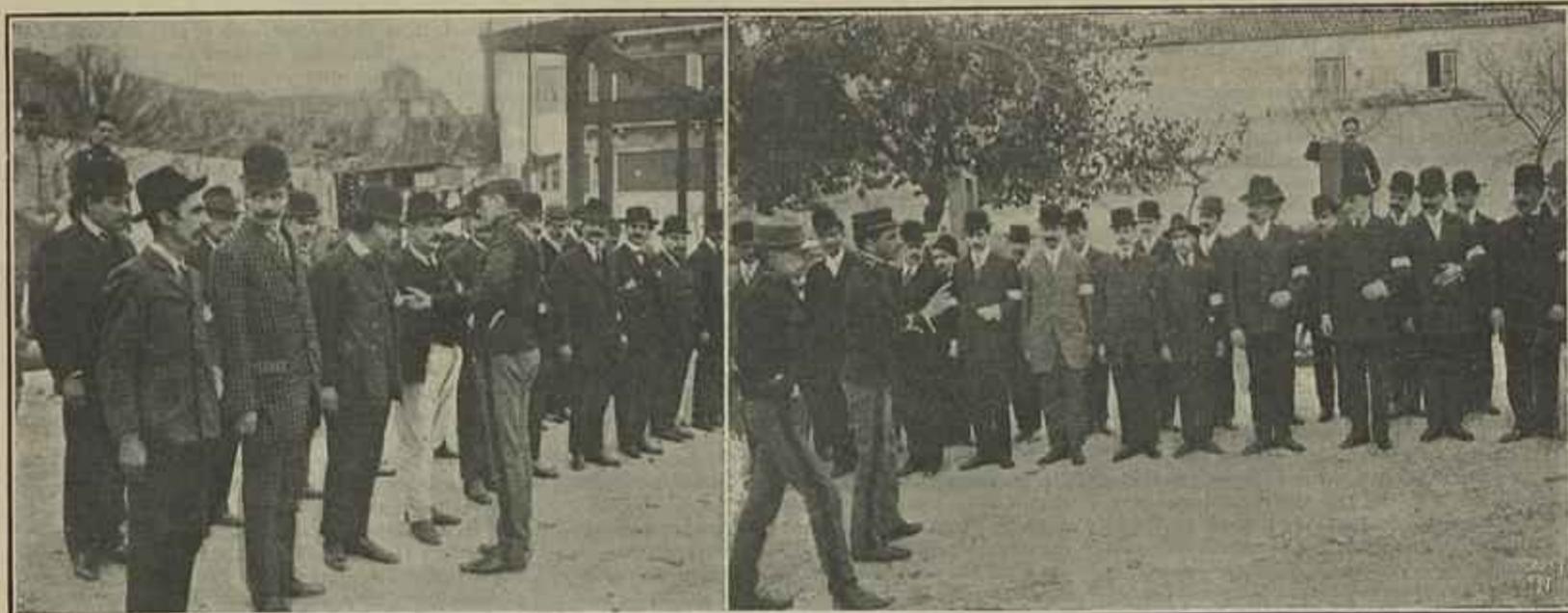
## AS "GREVES" NO NORTE



PORTO — GREVISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO REUNIDOS EM FRENTE DO EDIFÍCIO ONDE ESTÃO EM SESSÃO PERMANENTE



PORTO — GREVISTAS DA COMPANHIA DO GAZ Á ESPERA DAS FÉRIAS — OS BOMBEIROS DO PORTO TRABALHANDO NOS FORNOS DA COMPANHIA DO GAZ (Instantaneos Pereira Cardoso)



O PRIMEIRO BATALHÃO DE VOLUNTARIOS DA SÉ, RECEBENDO INSTRUÇÃO DE RECRUTA NO QUARTEL DE INFANTARIA 5

(Cliché Benoliel)

se no regulamento que impede a entrada do sexo feminino nas salas d'aquelle instituto. A tradição, representada por Amagat, combate a eleição das mulheres, que, para Napoleão, só deviam occupar-se da maternidade. Mas a illustre Curie rivalisa com Napoleão, infleira ao lado de *Clémence Royer* e de outras que vivem, pelo cerebro, para a litteratura, para a arte e para a sciencia.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



### O primeiro batalhão de voluntarios

Ainda conhecemos os antigos batalhões da guarda nacional creados depois de 1834, e que

vieram pelo tempo fóra até á revolução da Maria da Fonte.

Esses batalhões originaram bastantes conflitos, principalmente em Lisboa, e o dia em que fóram forçados a desarmar-se, foi um dia de sangue.

O governo provisório creando agora os batalhões voluntarios por todo o país, deverá ter o maior cuidado na sua organização para que elles sejam um verdadeiro elemento de defeza da patria.

Desnecessario será encarecer as vantagens de num país como o nosso, todo o cidadão válido ser um soldado tambem, com a instrução militar precisa, para no momento em que a patria reclame a defeza de seus filhos, contar com um exercito numeroso, que d'outro modo não poderia sustentar.

Sob este ponto de vista é util a criação dos batalhões voluntarios, mas a sua organização deverá ser feita de modo que elles não sirvam a

alimentar lutas internas no país, ao capricho das paixões, como infelizmente aconteceu naquelles tempos a que nos referimos.

Posto isto, não temos senão que aplaudir a iniciativa do governo, a qual já começa a produzir seus efeitos com a criação desses batalhões em Lisboa e no Porto.

Em Lisboa já se está organisando o primeiro batalhão da freguezia da Sé e que tem tido a sua primeira instrução de recrutas no quartel de infantaria 5, sendo os instrutores os srs. tenente Artur Paes Castello Branco, alferes Virgilio Damasceno Simão e Julio Cesar Augusto Gomes, aspirante Eugenio Mattos e sargentos Figueiredo, Beselga e Graça.

O alistamento neste batalhão eleva-se já a 350 homens.

Outros batalhões estão em via de se formarem nas freguezias de Santa Catarina, Encarnação, Mercês, Santos e Alcantara.

## Casa de Saude Portugal e Brazil

Estrada de Bemfica (Bairro Heredia)

Recebe doentes de medicina e cirurgia que se podem tratar com **medicos de sua escolha** e fazer-se acompanhar de pessoas de familia. Secção especial de **doenças nervosas**, dirigida pelo professor EGAS MONIZ. Teleph. 65 (BEMFICA)

O director gerente: **Dr. Gomes de Amorim**



### COUTO ALFAIATE

Novas installações d'esto atelier

Este atelier que por muitos annos esteve na rua do Alecrim, está montado com todos os requisitos modernos, e sortido com as ultimas novidades de Paris e Londres.

RUA DO LORETO

Entrada pela Rua da Emenda, 118, 1. (à Praça Luiz de Camões) — LISBOA

TELEPHONE 1815



## CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1:500 réis

Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos



### CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

## Collegio Francêz



Instituto primario e secundario

Auctorizado por Alvará Regio de 25 de Julho de 1904

Rua de Nossa Senhora do Resgate, 6 (Avenida D. Amelia)

|| LISBOA ||

EDIFICIO PROPRIO E ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA COLLEGIO

Matricula permanente de alumnos internos, semi internos e externos, em todas as classes de instrução primaria, curso dos lyceus, curso pratico do commercio, gymnastica, esgrima, musica, dança, etc.

Achando-se este instituto installado em edificio, que foi propositadamente construido para collegio, as suas condições satisfazem todas as exigencias da pedagogia e hygiene moderna. Dispõe de vastissimas aulas, amplos e arejados dormitorios, magnifico refeitório, casa de banho com todas as comodidades e um excellente parque para recreio dos alumnos.

O corpo docente é composto dos mais auctorizados professores e os magnificos resultados dos exames, todos os annos são a mais segura garantia da nossa solicitude e escrupulo na escolha do professorado.

Enviam-se pelo correio prospectos do collegio, regulamentos e tabella das refeições.

O director e proprietario — ALFREDO DA COSTA E SILVA (Nomeado director por Alvará de 28 de dezembro de 1903)